MUNICÍPIO DE ARGANIL

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA ÎNCÊNDIOS PMDFCI | CADERNO 3 Plano Operacional Municipal 2018

Arganil, março de 2018





ÍNDICE

1. Organização do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF)	1
1.1. Meios e Recursos	2
1.2. Distribuição e Operacionalidade do DECIF	5
1.3. Lista Geral de Contactos	6
2. Vigilância e deteção	10
2.1 Rede de vigilância e deteção de incêndios	10
2.2 Sectores territoriais DFCI e Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE)	11
2.3 Vigilância e deteção	12
2.3.1. Corporações de Bombeiros	13
2.3.2. Equipas de Sapadores Florestais (ESF)	13
2.3.3. AFOCELCA	13
2.3.4. Freguesia de São Martinho da Cortiça	13
2.3.5. Outras Freguesias	13
2.3.6. GNR	14
2.3.7. ICNF	14
2.3.8. IPJ – Município de Arganil – Freguesias	14
3. Primeira Intervenção	15
3.1. Corporações de bombeiros	15
3.2. GNR	15
3.3. Equipas de Sapadores Florestais (ESF)	15
3.4. ICNF	16
3.5. Freguesia de São Martinho da Cortiça	16
3.6. AFOCELCA	16
4. Combate, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio	18
5. Cartografia de Apoio à Decisão	19
ANEXO E (peça integrada)	22
1. Outras Missões	23
2. Apoio logístico	24
3. Procedimentos para Vigilância, 1ª Intervenção, Apoio ao Combate, Rescaldo e V	igilância
pós-incêndio (2012)	25
4. Glossário, siglas e abreviaturas	34
ANEXO B — Cartografia (peça integrada)	
ANEXO D — Rede de Pontos de Água - Fichas de Caracterização (peça separada)	
ANEXO F — Cartografia de Apoio à Decisão (CAD) (peça separada)	











1. Organização do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF)

1.1. Meios e Recursos

Os grandes incêndios que afetaram toda a região e o concelho de Arganil em particular, em outubro de 2017, transformaram o risco real existente no terreno nos próximos anos, em especial para 2018. Desta forma, a distribuição dos meios e recursos afetos a cada uma das entidades é adaptada a esta realidade, sendo efetuado o ajuste às áreas não percorridas por incêndios.

As entidades que participam nas diferentes ações são os BVA com uma ECIN nas fases Bravo, Charlie e Delta, e os BVC com uma ECIN na fase Bravo e duas ECIN e uma ELAC na fase Charlie e uma ELAC na fase Delta. Para além das corporações de bombeiros o DECIF conta a Equipa de Sapadores SF 16-164 da APFCA, a CNAF-01, CNAF-02 e EVPPSA do ICNF, a Unidade 205 da AFOCELCA e a Equipa de Vigilância de S. Martinho da Cortiça.

Comparativamente ao ano transato o dispositivo possui menos uma equipa de vigilância e primeira intervenção, diminuição de meios que acaba por ser atenuada pela área ardida e pela consequente redução/eliminação do risco em vastas áreas do território.

As equipas atribuídas aos BVC ficarão posicionadas no quartel em Coja, onde existem meios humanos disponíveis, uma vez que, devido à escassez de recursos a Secção de Pomares dos BVC deixou de ser viável. Esta situação faz com que a Zona Açor possua baixa densidade e uma distribuição desequilibrada das Equipas de Vigilância, conduzindo a que uma das poucas áreas não afetada por incêndios em 2017, a Freguesia de Piódão, a 1ª intervenção não alcance os padrões desejáveis, podendo mesmo o tempo de primeira intervenção pelas equipas do concelho ultrapassar os 30 minutos.

As 6 equipas de vigilância das Freguesias de Celavisa, União de Freguesias de Cepos e Teixeira, Benfeita, União de Freguesias de Côja e Barril de Alva, Folques e União de Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra continuam a não dispor meios humanos para o funcionamento em pleno das equipas, atuando apenas em situações pontuais durante 2018. Apesar de não existir disponibilidade de recursos humanos, os respetivos meios físicos permanecem no inventário de equipamento. Atualmente não se verifica a existência programas de apoio ao funcionamento das equipas de vigilância e primeira intervenção que permita o funcionamento em permanência das equipas inativas.

A Freguesia de Pombeiro da Beira terá ao dispor uma equipa de voluntários que pode atuar quando haja necessidade.

O Município de Arganil tem ainda à disposição 4 meios de combate indireto, concretamente uma máquina de rasto e três motoniveladoras, tendo ainda a possibilidade de ativar meios suplementares desta tipologia através da ADESA, conforme o exposto no quadro 2.









		•	<u>~</u>	ão iais)	0	Viatu	ras		p. sup idrául			Ferra	men	tas d	e sap	ador			Out	ras	
Ação	Entidade	Identificação da equipa	Recursos humanos (n.º)	Área de atuação (Setores Territoriais)	Fase de Perigo em atuação	Tipo	Quantidade	Capacidade de água (I)	Potência (hp)	Comprimento de mangueiras (m)	Foição	Ancinho	(Mcleod	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal	Pá	Machado	Motosserra	Motoroçadoura
Vigilância	ICNF	EVPPSA	2	S060111	Alfa Bravo Charlie Delta Echo	4x4	1	500	9,0	100	0	0	1	1	1	0	1	1	0	1	1
	U.F. Côja e Barril de Alva	UFCBA	1	S060106	a definir	4x4	1	500	9,0	100	1	1	2	1	2	2	1	2	1	1	1
sndio	F. Benfeita	FB	1	S060111	a definir	4x4	1	700	3,5	120	0	2	1	0	3	3	0	3	0	1	1
s-incê	F. Celavisa	FC	1	S060109	a definir	4x4	1	700	3,5	120	2	2	2	1	2	4	1	1	2	1	1
a pós	U.F. Cepos e Teixeira	UFCT	1	S060113	Charlie	4x4	1	500	7,0	100 100	2 0	2 0	2	2 0	2 0	2 0	1	1	1	1	1 2
ilânci	F. Folgues	FF	1	S060107	a	4x2 4x4	1	2000 550	7,0 9,0	100	1	1	2	1	1	2	1	2	1	1	1
lo Vig	F. Pombeiro	FPB	4	S060102	definir Charlie	4x4	1	500	9,0	100	1	1	2	1	0	2	0	2	0	1	1
Rescaldo Vigilância pós-incêndio	da Beira U.F. Cerdeira e Moura da Serra	UFCMS	1	S060115	a definir	4x4	1	500	9,0	100	1	1	2	1	0	2	1	2	0	1	1
	Scriu			l	Total	-	8	5950	-	840	8	10	13	7	10	17	6	14	6	8	9
	ICNF	CNAF 01	4	S060113*	Bravo Charlie Delta	4x4	1	400	-	75	1	1	1	1	2	3	1	1	1	2	2
.0		CNAF 02	4	S060115* S060116*	Bravo Charlie Delta	4x4	1	400	-	75	1	1	1	1	2	3	1	1	1	2	2
-incênd	APFCA	SF 16- 164	4	S060107 S060108 S060112	Bravo Charlie Delta	4x4	1	350	-	75	1	1	1	1	2	3	1	1	1	2	5
ncia pós	Afocelca	205	4	S060102	Bravo Charlie Delta	4x4	1	600	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ldo Vigilâı	BVA	ECIN 1	5	S060103 S060104 S060105 S060109	Bravo Charlie Delta	VFCI	1	3500	260	520	1	1	2	1	2	3	1	2	1	1	0
Vigilância 1.ª Intervenção Rescaldo Vigilância pós-incêndio		ECIN 1	5	\$060106 \$060110 \$060114 \$060115 \$060116	Bravo	VFCI	1	3500	80	375	0	0	0	0	2	2	0	1	0	1	2
.ª Interv	BVC	ECIN 1 ELAC	5	\$060106 \$060110 \$060114	Charlie	VFCI	1	3500	80	375	0	0	0	0	2	2	0	1	0	1	2
ıcia 1		ECIN 2	5	S060115 S060116	Charlie		1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vigilâr		ELAC	2	\$060106 \$060110 \$060114 \$060115 \$060116	Delta		1	-	-	-	-	-	ı	-	-	-	-	-	-	-	-
	Freg. de S. M. Cortiça	FSMC	5	S060101	Bravo Charlie	4x4	1	500	7,0	100	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1
	·			5050404	Total	-	7	18250	-	1770	5	5	6	5	10	13	4	6	4	7	10
Combate	BVA	ECIN 1	5	\$060101 \$060102 \$060103 \$060104 \$060105 \$060107 \$060108 \$060109 \$060112 \$060113	Bravo Charlie Delta	VFCI	1	3500	260	520	1	1	2	1	2	3	1	2	1	1	0
ŭ	BVC	ECIN 1	5	\$060106 \$060110 \$060111	Bravo Charlie Delta	VFCI	1	3500	80	375	0	0	0	0	2	2	0	1	0	1	2
	-	ECIN 2 ELAC	5 2	S060114 S060115	Charlie e		1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		ELAC	۷	S060116	<i>Delta</i> Total	-	4	- 15000	340	- 1445	1	1	2	1	- 4	- 5	1	3	1	2	2
																			040		

Quadro 1 – Entidades envolvidas em cada ação e inventário de viaturas e equipamentos (Fonte: MA, 2018) *Não presente permanentemente no setor.













Freguesia	Tipologia	Características	Quantidade	Custo de aluguer (€/h)	Proprietário	Responsável	Contacto
	Máquina de rasto "Bulldozer" D6	185Нр	1	-	Município de	5 00: 10:	
Arganil	Motoniveladora	-	3	-	Arganil	Eng.º Ricardo Dias	
Freguesias dos concelhos de Arganil,	Máquina de rasto "Bulldozer" D6	185 Hp	4	-		Eng.º Ricardo Dias	
Góis, Oliveira do Hospital,	Motoniveladora	-	5	-	ADESA	António Souto	
Pampilhosa da Serra, Penacova e Tábua	Plataforma de transporte	20 t	1	-		António Catela	
Candosa	"Bulldozer" Komatsu DSO- A16	90 hp	2	-	Carlas Madaina	Caulaa Maadaiya	
(Tábua)	Plataforma de transporte	20 t	1	-	Carlos Madeira	Carlos Madeira	
Oliveira do Hospital	Plataforma de transporte	20 t	1	-	Armindo Oliveira Construções	Armindo Oliveira	

Quadro 2 – Meios complementares de apoio ao combate (Fonte: MA, 2018).









1.2. Distribuição e Operacionalidade do DECIF

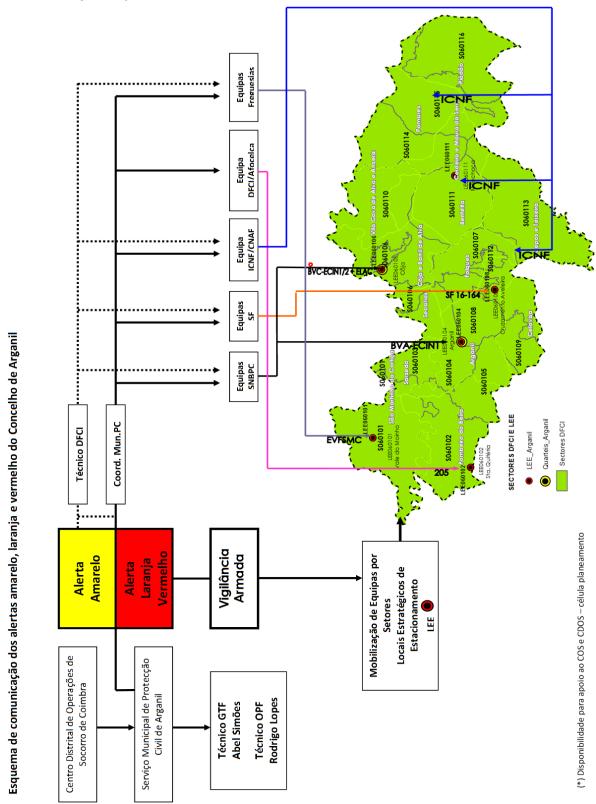
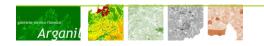


Figura 1 − Esquema de comunicação dos alertas amarelo, laranja e vermelho. (º - meios disponíveis apenas nas fases *Charlie e Delta*).





			Alerta /	Amarelo		А	lerta Laranj	ja e Vermelho)
Entidades	Identificação da Equipa	Atividades	Horário	N.º mínimo de elementos	LEE	Atividades	Horário	N.º mínimo de elementos	LEE
Bombeiros Voluntários de Arganil	ECIN 1		11:00 h – 20:00 h	5	LEE060104		11:00 h – 20:00 h	5	LEE060104
_	ECIN 1	Vigilância, 1º	11:00 h – 20:00 h	5	LEE060106	Vigilância, 1º	11:00 h – 20:00 h	5	LEE060106
Bombeiros Voluntários de Coja	ECIN 2	Intervenção , Combate, Rescaldo e Vigilância	11:00 h – 20:00 h	5	LEE060116	Intervenção Combate, Rescaldo e Vigilância	11:00 h – 20:00 h	5	LEE060116
	ELAC	Pós- Incêndio	11:00 h – 20:00 h	2	LEE060106	Pós- Incêndio	11:00 h – 20:00 h	2	LEE060106
Afocelca	Unidade 205		10:00 h – 20:00 h	4	LEE060102		10:00 h – 20:00 h	4	LEE060102
EV da Área de Paisagem Protegida da Serra do Açor	EVPPSA	Vigilância	11:00 h – 19:00 h	2	LEE060111	Vigilância	11:00 h – 19:00 h	2	LEE060111
EV Freguesia de Benfeita	EVFB		-	1	-		-	1	-
EV da União de Freguesias de Côja e Barril de Alva	EVUFCBA		-	1	-		-	1	-
EV da Freguesia de Celavisa	EVFC		-	1	-	Rescaldo e Vigilância Pós- Incêndio	-	1	-
EV da União de Freguesias de Cepos e Teixeira	EVFCT	Rescaldo e Vigilância	08:00 h – 16:00 h	1	-		08:00 h – 16:00 h	1	-
EV da Freguesia de Folques	EVFF	Pós- Incêndio	-	1	-		-	1	-
EV da Freguesia de Pombeiro da Beira	EVFPB		-	1	-		-	1	-
EV da Freguesia de Cerdeira e Moura da Serra	EVUFCMS		-	1	-		-	1	-
ICAIE	CNAF 01		11:00 h – 19:00 h	5	-		11:00 h – 19:00 h	5	-
ICNF	CNAF 02	Vigilância,	11:00 h – 19:00 h	5	-	Vigilância,	11:00 h – 19:00 h	5	-
Equipas de Sapadores Florestais	SF 16 - 164	1º Intervenção , Rescaldo e Vigilância	12:00h – 20:00h	4	LEE060108	1º Intervenção Rescaldo e Vigilância	12:00h – 20:00h	3	LEE060108
Equipa voluntária de vigilância da Freguesia de S. M. da Cortiça	EVFSMC	Pós- Incêndio	09:00 h – 00:00 h	3	LEE060101	Pós- Incêndio	09:00 h – 00:00 h	3	LEE060101
Guarda Nacional	Fénix (A + T) GIPS		00:00 h – 24:00 h	3+3			00:00 h – 24:00 h	3+3	
Republicana	EPF 4.11 SEPNA	VG=:110 :	00:00 h – 24:00 h	4		V(:=:10 :	00:00 h – 24:00 h	4	
ICNF	EV APPSA	Vigilância	9:00 h – 20:00 h	2		Vigilância	9:00 h – 20:00 h	2	
Polícia Judiciária	SICPVS	Prevenção e investigação	00:00 h – 24:00 h	10		Prevenção e investigação	00:00 h – 24:00 h	10	

Quadro 3 – Procedimentos de atuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho (Fonte: MA, 2018).













1.3. Lista Geral de Contactos

CMDFCI/SMPC Florestas Eng.® Erica Castanneira	Entidade	Serviço	Cargo	Nome	Telemóvel	Telefone	Fax	E-Mail
Camara Municipal de Argenti CMDFCI/SMPC COrdenador Fines ser fina Castanheira CMDFCI/SMPC COrdenador Fines e fina Castanheira CMDFCI/SMPC COrdenador Fines e fina Castanheira CMDFCI/SMPC COrdenador Fines e fina Castanheira Fines e fina Castanheira Fines e fina Castanheira Fines e fina Camara Fines e fina Castanheira Fines e fina Castan		CMDFCI/PC	Presidente	Dr. Luís Paulo Costa				
CMDFC/SMPC COordenador Eng.* Ricardo Dias			Vice-Presidente	Dra. Paula Dinis				
Coordenador Eng. Ricardo Días	Câmara Municipal de Arganil	CMDECI/SMPC		Eng.ª Érica Castanheira				
		o o., o o	Coordenador	Eng.º Ricardo Dias				
Voluntarios de Arganii 2º Comandante Sr. Nuno Teixeira 2º Comandante Sr. Nuno Teixeira 2º Comandante Sr. Pedro Joaquím 2º Comandante 3º Secretaria 2º Sargento Monteiro 2º Servica 2º Comandante 1º Sargento Monteiro 2º Servica 3º Comandante 1º Sargento Monteiro 2º Sargento Monteiro 2º Servica 3º		GTF	Técnico	Eng.º Abel Simões		-		
Arganil			Comandante	Sr. Nuno Costa				
Somberiors Colorado		Comando	2º Comandante	Sr. Nuno Teixeira		-		
Voluntarios de COja Comandante Coja Co			Comandante	Eng.º Paulo Tavares				
12 Companhia Comandante Capitão João Fernandes Comandante Capitão João Fernandes Comandante Capitão Mendes Comandante Capitão Mendes Comandante Capitão Mendes Comandante SEPNA Louis Comandante 1º Sargento Monteiro Comandante 1º Sargento Monteiro Comandante Capitão Mendes Comandante Capitão Mendes Comandante Comandante Capitão Mendes Comandante Comandante Capitão Mendes Comandante Comandante Comandante Capitão Mendes Comandante Comandante Capitão Mendes Comandante Capitão Mendes Comandante Capitão Mendes Capitão Mester Carlos Gama Capitão Mendes Capitão Mendes Capitão Mester Carlos Gama Capitão Mendes Capitão		Comando	2º Comandante	Sr. Pedro Joaquim		-		
Guarda Nacional Republicana Re	Côja		-	Yr Hilgo Correla				
Destacamento Tri. Lousa Comandante Capitão Mendes		1ª Companhia	Comandante	Capitão João Fernandes				
Guarda Nacional Republicana SFNA Lousão Comandante de Arganii CEPTO 64.5 Posto GM Mestre Posto Montreiro Policia Judiciária SICPV5 Policia Judiciária Operacional o Centro de Gestão Operacional o Piscalização Coordenação Piscalização Coordenação Piscalização Coordenação Posto Gestão Africalea Perevenção Posto Gestão Operacional o Cordenação Posto Gestão Ocordenação Posto Gestão Ocordenação Posto Gestão Ocordenação Posto Gestão Ocordenação Posta Ocordenação Posto Gestão Ocordenação Oc		GIPS	Secretaria	-				
Posto GNR Arganii Posto EPF 064.5 EP	Guarda Nacional		Comandante	Capitão Mendes				
Arganil	Republicana			ū				
Polícia Judiciária SICPVS Inspetor Chefe Inspetor Ramos Equipa de Prevenção Directora Regional do Centro Centro Regional do Centro Divisão de Gestão Operacional e Fiscalização Operacional e APPSA COOrdenação PSA COODS COORD. CPE CODIS Carlos Luís Tavares APFCA AFCA Poeração de SF 16 - 164 Centro de Contro Centro Combate Condração Prevenção e Cordenação PSA CODIS Carlos Luís Tavares CODIS Carlos Luís Tavares António oliveira Cordenação Cordenação SF. António Catrala Equipa Afocelca Prevenção e Combate Cordenação Cordenação SF. António Catrala Cordenação Cordenação Cordenação SF. António Catrala Cordenação Cordenação Cordenação Cordenação SF. António Catrala Cordenação Co				1º Sargento Virgilio Santos				
Policia Judiciária Delegação Regional do Centro Centro Diretora Regional Coperacional e Fiscalização Operacional e Fiscalização Operacional e Fiscalização Coord. CPE APPSA APPSA APPSA COOTGE Eng.º Rui Rosmaninho Fiscalização Coord. CPE Eng.º Rui Rosmaninho Fiscalização Operacional e Fiscalização Coord. CPE Eng.º Rui Rosmaninho Fiscalização Coord. CPE Eng.º Rui Rosmaninho Fiscalização Coord. CPE Eng.º Rui Rosmaninho Fiscalização Operacional e Fiscalização Operacional e Coordenação PPSA CODIS Carlos Luis Tavares Operacional e Equipa Sr. António oliveira Dep. Técnico Chefe de Equipa Sr. António Catrala Equipa Coordenação Operador Coordenação Operador Coordenação Operador Coordenação Operador Sr. António Catrala Sr. Casimiro Pedro Serviços de Rede Operacional de Coimbra Subdiretor Sr. José Geria Sr. António Ferreira Operacional de Coimbra Sra. Edite da Silva Linha de Emergência Eng.º Rui Rosmaninho Eng.º Rui Rosmaninho Fiscalização Operacional e Fiscalização Operacional Eng.º Rui Rosmaninho Operacional Eng.º Rui Rosmaninho Operacional Eng.º Rui Rosmaninho Operacional Eng.º Rui Rosm		EPF 064.5		Mestre Carlos Gama				
INEM Delegação Regional do Centro Diretora Regional Diretora Divisão de Gestão Operacional e Fiscalização Coord. CPE Eng.ª Inês Lopes Vigilante Sr. Nuno Fernandes Coordenação Dra. Sílvia Neves PSA Dra. Sílvia Neves Directora Diretora Direção de Serviços de Rede Rede Rede Rede Rede Rede Responsacional de Direção de Serviços de Rede Rede Rede Rede Responsacional Regional Diretora Responsacional de Direção de Serviços de Rede Rede Responsacional Regional Diretora Responsacional Regional Directora Responsacional Regional Directora Responsacional Regional Directora Directora Responsacional Regional Responsacional Regional Responsacional Regional Responsacional Regional Responsacional Regional Responsacional Respo	Polícia Judiciária	SICPVS	Inspetor Chefe	-		-		
INEM Regional do Centro Chefe de Divisão de Gestão Operacional e Fiscalização Coord. CPE Eng.º Rui Rosmaninho Fiscalização Coord. Coord. Eng.º Rui Rosmaninho Fiscalização Coord. Coord. Eng.º Rui Rosma				Equipa de Prevenção				
Divisão de Gestão Operacional e Fiscalização Operacional e Fiscalização Operacional e Fiscalização Ocord. CPE Eng.ª Inês Lopes APPSA APPSA COORDIS Carlos Luís Tavares APPCA APFCA APFCA APFCA AFCA AFCA Direção de Serviços de Rede Direção de Serviços de Rede APRO Direção de Serviços de Rede APRO Direção de Serviços de Rede APRO Direção de Serviços de Rede ARRO DIREÇÃO D	INEM	Regional do		Dra. Sofia Madeira				
Vigilante Sr. Nuno Fernandes APPSA Coord. CPE Eng.® Ines Lopes Vigilante Sr. Nuno Fernandes Dra. Sílvia Neves CODIS Carlos Luís Tavares ANPC CDOS Coimbra 2º CODIS António oliveira Dep. Técnico Técnico Eng.º Rodrigo Lopes AFFCA SF 16 - 164 Equipa Sr. António Catraia Afocelca Prevenção e Centro de Coordenação Combate Coordenação Direção de Serviços de Rede Afocelca Serviços de Rede Direção de Serviços de Rede Adjunta Linha de Emergência Resp. Gest. For 8 Podro Marques		Gestão Operacional e	Divisão de Gestão Op. e	Eng.º Rui Rosmaninho				
APPSA COOrdenação PPSA CODIS Carlos Luís Tavares CDOS Coimbra 2º CODIS António oliveira Dep. Técnico SF 16 - 164 Combate Combate Direção de Serviços de Rede Direção de Serviços de Rede Combra Direção de Serviços de Rede Combra Direção de Serviços de Rede Combra Combra Combra Combra Combra Combra Combra Combra Condenação Contro de Coordenação Cordenação Contro de Coordenação Contro de Serviços de Rede Coimbra Sr. Casimiro Pedro Sr. José Geria Coimbra Sr. António Ferreira Coimbra Sr. António Ferreira Coimbra Sra. Edite da Silva Contact Center Resp. Gest. Eng º Podro Marques	ICNF	FISCAIIZAÇAO	Coord. CPE	Eng.ª Inês Lopes				
ANPC CDOS Coimbra CODIS Carlos Luís Tavares Dep. Técnico SF 16 - 164 Afocelca Prevenção e Combate Combate Combate Contact Area Sr. Casimiro Pedro Subdiretor Sr. José Geria Direção de Serviços de Rede Direçã		ADDÇA						
APFCA Dep. Técnico SF 16 - 164 Afocelca Prevenção e Combate Coordenação Rede Direção de Serviços de Rede Serviços de Rede Serviços de Rede Rede Direção de Serviços de Rede Rede Direção de Serviços de Rede Rede Rede Rede Direção de Serviços de Rede Rede Rede Rede Rede Rede Direção de Serviços de Rede Rede Rede Rede Rede Rede Rede R		AIISA		Dra. Sílvia Neves				
Dep. Técnico Técnico Eng.º Rodrigo Lopes SF 16 - 164 Chefe de Equipa Afocelca Prevenção e Combate Direção de Serviços de Rede Direção de Serviços de Rede Direção de Serviços de Rede Direção de Serviços de Rede Direção de Serviços de Rede Direção de Serviços de Rede Direção de Serviços de Rede Direção de Serviços de Rede Direção de Serviços de Rede Direção de Serviços de Rede Direção de Serviços de Rede Direção de Serviços de Rede Direção de Serviços de Rede Direção de Serviços de Rede Direção de Serviços de Rede Direção de Serviços de Rede Direção de Combras Combras Sra. Edite da Silva Contact Center Resp. Gest. Eng.º Redro Marques		00000 : 1	CODIS	Carlos Luís Tavares				
APFCA SF 16 - 164 Chefe de Equipa Sr. António Catraia Prevenção e Combate Combate Direção de Serviços de Rede Sr. António Ferreira Combra Sra. Edite da Silva Contact Center Resp. Gest. Eng 8 Padro Marques	ANPC	CDOS Colmbra	2º CODIS	António oliveira				
Afocelca Prevenção e Combate Direção de Serviços de Rede Direção de Serviços de Coimbra Sr. António Ferreira Combate Sr. António		Dep. Técnico		<u> </u>				
Aloceica Combate Coordenação Operador Direção de Serviços de Rede Subdiretor Sr. José Geria Direção de Operacional de Coimbra Serviços de Rede Serviços de Rede Coimbra Serviços de Rede Adjunta Linha de Emergência Resp. Gest. EDP Transporte Resp. Gest. Direção de Coimbra Sr. António Ferreira Sra. Edite da Silva Contact Center Resp. Gest. EDP Serviços de Resp. Gest. For 8 Redro Marques	APFCA	SF 16 - 164		Sr Antonio Catraia				
EDP Serviços de Rede Subdiretor Sr. José Geria Gestor de Área Operacional de Coimbra Serviços de Rede Serviços de Rede Linha de Emergência Resp. Gest. For 8 Podro Marques	Afocelca							
EDP Rede Subdiretor Sr. José Geria Gestor de Área Operacional de Coimbra Serviços de Rede Rede Linha de Emergência Resp. Gest. For 8 Rodro Marques			Gestor de Área	Sr. Casimiro Pedro				
EDP Direção de Serviços de Rede Rede Linha de Emergência Resp. Gest. For 8 Podro Marques			Subdiretor	Sr. José Geria				
Serviços de Rede Adjunta Sra. Edite da Silva Linha de Emergência Resp. Gest. Fog 8 Rodro Marques	EDP	Dine 20 and	Operacional de	Sr. António Ferreira				
Linha de Emergência Resp. Gest. Resp. Gest. Eng & Redro Marques		Serviços de	Diretora	Sra. Edite da Silva				
Resp. Gest. Find 9 Redge Marques			Linha de	Contact Contor				
	REN	Transporte	Resp. Gest.	Eng 9 Podro Marguos				

Quadro 4 – Lista geral de contactos (Fonte: MA, 2018).













Entidade	Serviço	Cargo	Nome	Telemóvel	Telefone	Fax	E-Mail
		Coordenador	Sr. António Catela				
		Delegado da ADESA	Sr. António Souto				
Adesa	Máquinas	Técnico Florestal	Eng. Nuno Santos				
		Motorista	Sr. António Fernandes				
		Operador Bulldozer	Sr. Luis Miguel Gonçalves				
	Freg. Arganil	Presidente	Sr. João Travassos				
	Freg. Benfeita	Presidente	Sr. José Pinheiro				
	Fran Calavias	Presidente	Sra. Mª do Rosário Oliveira				
	Freg. Celavisa	Secretário	Sr. Paulo Carneiro				
	União das Freg.	Presidente	Sr. José Costa				
	Cepos e	Secretário	Sr. Prof. Etelvina Santos				
	Teixeira	Tesoureiro	Sr. José Lopes				
	União das Freg. Cerdeira e Moura da Serra	Presidente	Sr. Adelino Almeida				
	União das Freg.	Presidente	Sr. João Tavares				
	Côja e Barril de Alva	Secretário	Sr. João Carlos Oliveira				
	Freg. Folques	Presidente	Sr. Paulo Batista				
Freguesias	5 5:/ 17	Presidente	Sr. José Lopes				
	Freg. Piódão	Secretário	Prof. Ricardo Pacheco				
	Freg. Pomares	Presidente	Sr. Amândio Dinis				
	Freg. Pombeiro da Beira	Presidente	Sr. Luis Rodrigues				
		Presidente	Sr. Manuel Fidalgo				
	Freg. S. M. da Cortiça	Secretário	Sr. António José				
	, .	Viatura DFCI					
	Freg. Sarzedo	Presidente	Sr. Idílio Lopes				
	From Consults	Presidente	Sr. António Souto				
	Freg. Secarias	Secretario	Sr. Rodrigo Oliveira				
	União das Freg. Vila Cova de Alva e Anseriz	Presidente	Sr. Paulo Amaral				
Associação de Baldios	Associação de Compartes da Freg. de Piódão	Presidente	Sr. José Lopes				

Quadro 5 [continuação] – Lista geral de contactos (Fonte: MA, 2018).











Entidade	Serviço	Cargo	Nome	Telemóvel	Telefone	Fax	E-Mail
	CMDFCI/PC	Presidente	Dr. Luís Paulo Costa				
	APFCA	Presidente	Eng.º Rui Dinis				
	Assembleia Municipal	Deputado Municipal	Arq. António Miguel Pinheiro				
	Bombeiros Voluntários de Arganil	Comandante	Sr. Nuno Costa				
	Bombeiros Voluntários de Côja	Comandante	Eng.º Paulo Tavares				
	CAULE - Ass. Florestal da Beira Serra	Presidente	Eng.º Vasco Campos				
	Centro de Saúde de Arganil	Diretor	Dr. Coimbra				
	Equipa de Vig. Un. Freg. de Côja e Barril de Alva	Presidente	Sr. João Tavares				
	Eq. Vig. Freg. de Benfeita	Presidente	Sr. José Pinheiro				
	Eq. Vig. Freg. de Celavisa	Presidente	Sra. Mª do Rosário Oliveira				
	Eq. Vig Un.	Presidente	Sr. José Costa				
	Freg. de Cepos	Secretário	Sr. Prof. Etelvina Santos				
	e Teixeira	Tesoureiro	Sr. José Lopes				
	Eq. Vig. Freg. de Folques	Presidente	Sr. Paulo Batista				
CMDFCI	Eq. Vig. Un. Freg. de Cerdeira e Moura da Serra	Presidente	Sr. Adelino Almeida				
	Eq. Vig. Freg. de Pomb. da Beira	Presidente	Sr. Luis Rodrigues				
	Eq. Vig. Freg. S. M. da Cortiça	Presidente	Sr. Manuel Fidalgo				
	Rep. das Freguesias do Concelho	Autarca Municipal	Sr. José Costa				
	Rep. dos Baldios do Concelho	Presidente C.D. Baldios de Esculca	Sr. Casimiro Coutinho				
	Infraestruturas de Portugal	Diretor Regional Coimbra	Eng.º Francisco Miranda				
	Guarda Nacional	Comandante SEPNA	1º Sargento Monteiro				
	Republicana	Comandante Posto GNR	1º Sargento Virgilio Santos				
	ICNF	Chefe de Divisão de Gestão Operacional e Fiscalização	Eng.º Rui Rosmaninho				
		Coord. CPE	Eng.ª Inês Lopes				
	The Navigator Company	Técnico Florestal	Eng. Marco Ferreira				
	Altri - Celbi						
	Rede Eléctrica Nacional		Eng.º Pedro Marques				
	EDP		Sr. Casimiro Pedro				

Quadro 6 [continuação] — Lista geral de contactos (Fonte: MA, 2018).













2. Vigilância e deteção

2.1 Rede de vigilância e deteção de incêndios

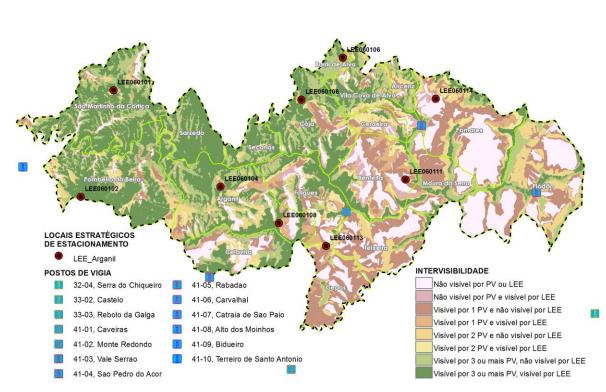


Figura 2 - Mapa da Rede de postos de vigia, Locais Estratégicos de Estacionamento e bacias de visibilidade do concelho de Arganil - *Mapa nº9 no Anexo B (Fonte: DGRF, 2007; DGT, 2013; MA, 2014).*

A figura 2 representa os postos de vigia com visibilidade para a área do concelho de Arganil e as respetivas zonas de visibilidade. Globalmente verifica-se que a área oculta no concelho de Arganil é aproximadamente 5453ha, o que corresponde sensivelmente a 16% da área do concelho (RNPV e LEE).

As zonas sombra distribuem-se fundamentalmente na zona do Açor, tendo a Zona do Alva uma percentagem muito diminuta de zonas sombra.

O concelho de Arganil tem 4 postos de vigia implantados na sua área (Cabeço do Monte Redondo, Rabadão, Carvalhal e São Pedro do Açor). É ainda intercetado pelas bacias de visão de mais 9 postos de vigia (Serra do Chiqueiro, Castelo, Rebolo da Galga, Caveiras, Vale Serrão, Catraia de São Paio, Alto dos Moinhos, Bidueiro e Terreiro de Santo António).

Os postos de vigia entrarão em funcionamento faseadamente na fase *Bravo* (PV rede primária), *Charlie* e *Delta* (PV rede secundária).

Representado na figura 2 encontram-se os LEE e o cruzamento das bacias de visibilidade com a













RNPV referida, calculado para a distribuição das equipas do PMDFCI 2013-2017.

2.2 Sectores territoriais DFCI e Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE)

A CMDFCI planeou o esquema de divisão setorial do concelho, que em 2018 integra 6 entidades intervenientes nos 16 setores distintos, que não correspondem aos limites das freguesias, mas sim a bacias delimitadas por limites geográficos e à área ardida de 2017. Pretende-se assim reduzir a área de intervenção de cada entidade, diminuindo os tempos de intervenção e aumentando a eficácia. São definidos LEE na área de atuação de cada entidade interveniente, onde as viaturas permanecem estacionadas, efetuando vigilância.

Os LEE, integrados na rede de vigilância das redes regionais e municipais de defesa da floresta contra incêndios, constituem pontos no território onde se considera ótimo o posicionamento de unidades de primeira intervenção, garantindo o objetivo de máxima rapidez e, secundariamente, os objetivos de vigilância e dissuasão eficazes.

Os LEE pretendem otimizar o tempo de primeira intervenção, o qual depende do tempo de deteção e do tempo de chegada ao local.

Os LEE devem localizar-se em pontos de panorâmica ampla, na rede viária principal ou muito próximo dela e de preferência próximo de cruzamentos distribuidores que permitam um rápido acesso a todos os pontos do setor considerado.

No concelho de Arganil, alguns dos locais selecionados para LEE não obedecem a todas as premissas anteriormente referidas, devido à inexistência de locais que reúnam todas essas particularidades.

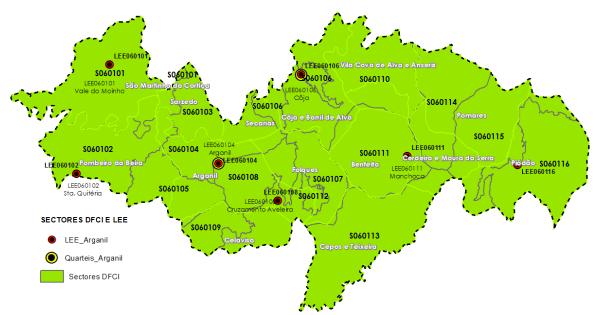


Figura 3 – Setores territoriais de DFCI e Locais Estratégicos de Estacionamento Mapa n.º10 - Anexo B (Fonte: DGT, 2016; MA, 2018).













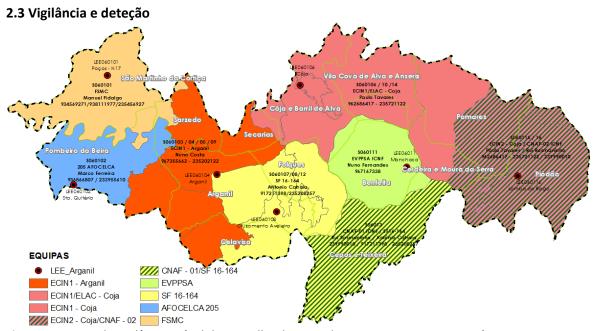


Figura 4 − Mapa de vigilância móvel do concelho de Arganil − *Mapa nº12 no Anexo B (Fonte: DGT, 2016; MA, 2018).*

O plano de vigilância para 2018 elaborado para o concelho de Arganil, tem como objetivo evitar ou minorar os efeitos dos incêndios florestais, desenhando-se a distribuição no terreno de acordo com a área ardida em 2017. Este plano envolve várias entidades e está alicerçado na confiança e cooperação entre as diversas instituições intervenientes. O esquema planeado, exibido na figura 4, tem por objetivo complementar a deteção da Rede Nacional de Postos de Vigia, de forma a permitir uma primeira intervenção até 20 minutos após a ocorrência de um incêndio, reduzindo assim os danos causados por um possível desenvolvimento do mesmo. Contudo, a extinção de várias equipas de vigilância ao longo dos últimos anos faz com que a distribuição e o tempo de ação das equipas em alguns locais do concelho não seja o desejável. Na fase *Bravo*, estarão distribuídas 8 equipas nos setores territoriais. Verifica-se assim que existem grandes áreas de vigilância por equipa, situação ainda mais crítica na Zona do Açor. Na fase *Charlie* existirão 10 equipas com entrada em vigilância de mais uma ECIN e uma ELAC dos BVC, diminuindo assim as áreas de vigilância por equipa, não atingindo contudo o ótimo em termos de atuação.

Na fase *Delta* os BVA e BVC terão disponível a ELAC alternadamente em dois períodos de 8 dias. A Freguesia de São Martinho da Cortiça permanece no mapa de vigilância, através de um regime de voluntariado que permite a efetividade da equipa para efetuar vigilância. As equipas das restantes 6 freguesias continuam por incluir no mapa de vigilância, por inexistência de recursos humanos e financeiros que garantam a atividade em permanência durantes as fases.













A articulação de meios e entidades permite que toda a área concelhia esteja sob vigilância.

2.3.1. Corporações de Bombeiros

Os Bombeiros Voluntários de Arganil e os Bombeiros Voluntários de Côja, nos dias de Risco de Incêndio muito elevado e máximo, pré posicionam as suas equipas em pontos previamente estabelecidos no seu sector de atuação.

2.3.2. Equipa de Sapadores Florestais (ESF)

A ESF possui áreas definidas (identificadas cartograficamente), onde permanecem durante o horário estipulado para a vigilância (12:00 h – 20:00 h), em pontos previamente definidos.

A escolha deste horário deve-se à necessidade de a vigilância ser uma ação que tem de ser implementada durante os períodos de maior probabilidade de ocorrência de incêndios, coincidindo com as horas mais quentes do dia.

Assim, a equipa deverá funcionar em modo de escala, de forma a garantir as ações de vigilância durante todos os dias da semana (sábados, Domingos e feriados incluídos), sempre que as condições meteorológicas assim o exigirem ou sempre que for emitido o alerta superior a amarelo para o DECIF pela ANPC.

2.3.3. AFOCELCA

A Afocelca tem uma unidade, equipada com um kit de 1ª intervenção, destacada para uma das suas zonas de atuação, onde se inclui o concelho de Arganil. Esta viatura efetua vigilância durante os meses julho, agosto e setembro, ininterruptamente, entre as 00:00 e as 24:00 horas, com percursos definidos, bem como pontos de vigilância previamente estipulados.

2.3.4. Freguesia de São Martinho da Cortiça

A Freguesia de São Martinho da Cortiça tem uma viatura todo-o-terreno própria, equipada com um kit de 1ª intervenção. Esta viatura efetua vigilância durante os meses de junho, julho, agosto e setembro, ininterruptamente, em dois turnos diários entre as 09:00 e as 24:00 horas, com percursos definidos, bem como pontos de vigilância previamente estipulados.

2.3.5. Outras Freguesias

As Freguesias de Celavisa, Benfeita, União de Cepos e Teixeira, Pombeiro da Beira, Folques, União de Côja e Barril de Alva e União de Cerdeira e Moura da Serra, possuem cada uma, uma viatura todo-o-terreno própria, equipada com um kit de 1ª intervenção. Estas viaturas atuam mediante disponibilidade de meios humanos durante os meses de junho, julho, agosto e













setembro.

2.3.6. GNR

A GNR cumpre todas as missões que legalmente lhe estão atribuídas em conformidade com a Directiva Nacional própria.

A GNR dispõe de uma equipa com viatura (EPF 064.5), que em permanência atua nas áreas florestais do concelho, aplicando a lei e preconizando soluções técnicas na esfera das suas competências.

Também o Grupo de Intervenção, de Protecção e Socorro (GIPS) efetua ações de vigilância móvel na sua área de atuação, onde se inclui o concelho de Arganil.

2.3.7. ICNF

As equipas CNAF-01 e CNAF-02 efetuam o patrulhamento das áreas, com 4 elementos cada, em viatura todo o terreno equipada com kit de primeira intervenção, durante o horário regular de trabalho dos funcionários do ICNF. Para além da vigilância nos Perímetros Florestais integrados nos setores em Arganil efetuam ainda vigilância em perímetros florestais nos Concelhos envolventes, pelo que a sua permanência não é exclusiva do Concelho de Arganil. As equipas encontram-se em permanente contacto com o CDOS para uma boa coordenação.

O ICNF possui ainda a equipa EVPPSA adstrita à área de Paisagem Protegida da Serra do Açor efetuando o patrulhamento dessa área, com 2 elementos, em viatura todo o terreno equipada com kit de primeira intervenção, durante o horário regular de trabalho dos funcionários. Para além da vigilância no setor definido efetua ainda vigilância nas áreas do Complexo do Açor da Rede Natura 2000.

2.3.8. Voluntariado Jovem para as Florestas (VJF) - Município de Arganil - Freguesias

Caso se verifique a possibilidade de candidatura, à semelhança de anos anteriores, o Município irá promover o projeto Voluntariado Jovem para as Florestas nas Freguesias do concelho de Arganil. Dessa forma as Freguesias promotoras poderão dispor de jovens voluntários, que efetuarão vigilância entre as 13:30 e as 19:30, durante o verão.













3. Primeira Intervenção

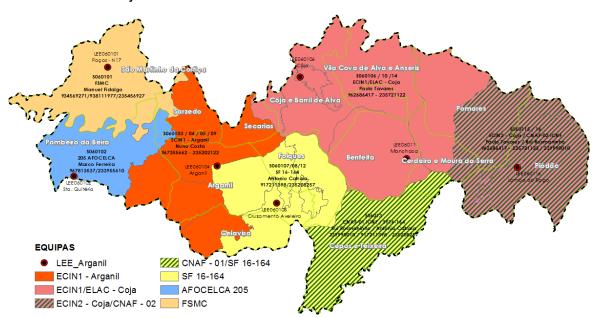


Figura 5 – Mapa de 1.ª intervenção do concelho de Arganil – Setores Territoriais DFCI e Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE) – *Mapa nº13 no Anexo* B *(Fonte: DGT, 2016; MA, 2018).*

3.1. Corporações de bombeiros

A 1ª Intervenção é executada de duas formas: através de telefonema para a central dos BVA ou dos BVC, consoante a zona do concelho, por parte de populares, ou outras entidades, e através de informação proveniente do CDOS. Acionado o alarme, sai a ECIN, com 5 homens, em direção ao local da ocorrência, iniciando desde logo as ações de 1ª intervenção. Na Fase *Bravo*, existirá 1 ECIN por corporação de Bombeiros, na Fase *Charlie* estarão disponíveis 1 ECIN dos BVA e 2 ECIN e 1 ELAC dos BVC, e na Fase *Delta* 1 ELAC dividida temporalmente entre os BVA e os BVC.

3.2. GNR

A GNR efetua a primeira intervenção através dos GIPS. O comando da operação passa para a esfera da primeira corporação de bombeiros que chegar ao local de ocorrência.

3.3. Equipas de Sapadores Florestais (ESF)

A 1ª Intervenção ocorre quando as ESF, na sua área de intervenção, detetam ou são alertados (via rádio ou telefonicamente) para a existência de um fogo nascente, tendo por obrigação comunicar de imediato ao CDOS e aos Bombeiros.

As viaturas das ESF têm um dispositivo rádio que lhes permite comunicar diretamente com o













CDOS e com a RNPV, possibilitando que seja diretamente o CDOS a dar o alerta a estas equipas.

Se a 1º intervenção tiver sucesso, a equipa deve proceder ao respetivo rescaldo e informar o CDOS de que o fogo se encontra extinto.

A 1ª intervenção cessa com a chegada da corporação de bombeiros.

3.4. ICNF

A 1ª Intervenção ocorre quando as equipas CNAF, encontrando-se na área de intervenção no Concelho de Arganil, detetam ou são alertadas (via rádio ou telefonicamente) para a existência de um fogo nascente, tendo por obrigação comunicar de imediato a ocorrência ao CDOS e aos Bombeiros.

Se a 1ª intervenção tiver sucesso, a equipa deve proceder ao respetivo rescaldo e informar o CDOS de que o fogo se encontra extinto.

A 1ª intervenção cessa com a chegada da corporação de bombeiros.

3.5. Freguesia de São Martinho da Cortiça

A 1ª Intervenção ocorre quando a EFSMC, na sua área de intervenção, deteta ou é alertada (via rádio ou telefonicamente) para a existência de um fogo nascente, tendo por obrigação comunicar de imediato a ocorrência ao CDOS e aos Bombeiros.

Se a 1ª intervenção tiver sucesso, a equipa deve proceder ao respetivo rescaldo e informar o CDOS de que o fogo se encontra extinto.

A 1ª intervenção cessa com a chegada da corporação de bombeiros.

3.6. AFOCELCA

A Afocelca é uma organização criada pela The Navigator Company (antiga Portucel), Celbi e Silvicaima, que tem por objetivo a prevenção e combate a incêndios florestais que ponham em risco as propriedades destas empresas de celulose.

Neste sentido, a sua intervenção neste plano é também de extrema importância, uma vez que esta organização possui meios capazes de efetuar a primeira intervenção em áreas sob a sua jurisdição, nomeadamente áreas pertencentes às empresas de celulose.

No concelho de Arganil, as propriedades destas empresas estão localizadas nas freguesias de Anceriz, Côja, Cerdeira, Benfeita, Moura da Serra, Pombeiro da Beira, Sarzedo e Vila Cova de Alva. No caso de uma ocorrência ameaçar estas propriedades, os meios disponíveis são:













Estes meios iniciam a sua atividade faseadamente entre 01 de Junho e 30 de Setembro, 24 horas por dia, sendo que o contacto via rádio ao posto fixo de Santa Quitéria apenas funciona no período compreendido entre as 10:00 AM e as 20:00 PM. Fora deste período, o contacto com os elementos das equipas é feito por telemóvel através da central situada na Figueira da Foz. Qualquer intervenção pretendida deve ser sempre dirigida à Central de Operações da Afocelca.













4. Combate, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio

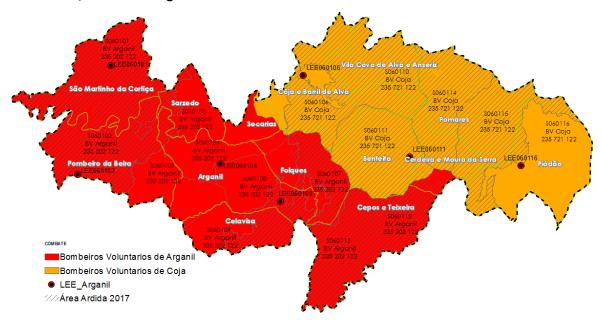


Figura 6 – Mapa de combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio do concelho de Arganil – *Mapa nº 14 no Anexo* B (*Fonte: DGT, 2016; MA, 2018*).

O combate é efetuado por duas corporações de bombeiros existentes no concelho, dependendo da localização e dimensão do incêndio: Bombeiros Voluntários de Arganil e Bombeiros Voluntários de Côja, conforme esquematizado na figura 6.

As CB desenvolvem todas as ações que conduzam a uma imediata intervenção terrestre e ao rápido domínio e extinção de incêndios florestais, potenciando permanentemente a atuação articulada do dispositivo.

Os meios envolvidos são constituídos inicialmente pelas ECIN e ELAC. A sua constituição poderá variar consoante a gravidade e dimensão do incêndio. No caso particular de um incêndio com proporções médias, ou no caso em que se desenvolva num local que ofereça algum risco de propagação, é efetuado o reforço em triangulação, pelos CDOS, com as corporações de bombeiros mais próximas, com meios disponíveis e consoante a zona de deflagração. A ZO será acionada através do CDOS sempre que necessário.

Poderão ainda ser mobilizadas as ESF, submetendo-se estas equipas à ordem direta do CO que for constituído.

O acionamento do equipamento de combate indireto do Município de Arganil é efetuado através de contacto para o **Eng. Ricardo Dias.**

A fase de **rescaldo** constitui uma parte integrante do combate ao incêndio, sendo uma das mais importantes.

O rescaldo destina-se a assegurar que se eliminou toda a combustão na área ardida ou que, pelo













menos, o material ainda em combustão está devidamente isolado e circunscrito de forma a não constituir perigo e garantindo a consolidação da extinção.

O rescaldo é efetuado pelos Bombeiros e, se necessário, poderão ser auxiliados pelas ESF, Equipas das Freguesias e equipas CNAF, submetendo-se estas à ordem direta do CO.

A **vigilância pós-incêndio** consiste na observação e inspeção permanente do incêndio extinto, quer na área queimada, quer na área envolvente, até que deixem de existir sinais de atividade de combustão.

Após o rescaldo efetuado pelos elementos dos bombeiros, a vigilância pós-incêndio é efetuada pelas CB e pelas entidades responsáveis pelos setores.

5. Cartografia de Apoio à Decisão











A CAD contém informações úteis no apoio à decisão em situações de combate, como a localização de pontos de água, faixas de gestão de combustíveis, rede viária, locais estratégicos de estacionamento, áreas ardidas e áreas de regime florestal.

A informação dos mapas de apoio ao combate encontra-se esquematizada em 35 folhas (0 a 34), em formato A3, à escala 1:15 000, sobre Carta Militar, denominadas de Cartografia de Apoio à Decisão (CAD), abrangendo a totalidade do concelho, conforme o esquematizado na figura 7.

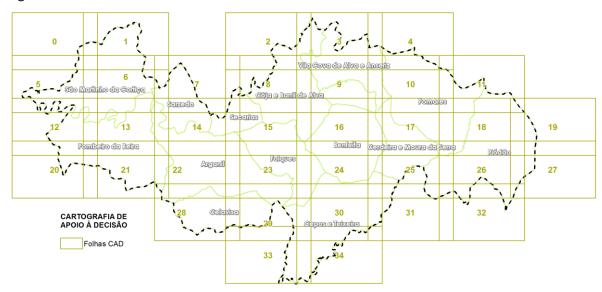


Figura 7 – Enquadramento da Cartografia de Apoio à Decisão (CAD) do Concelho de Arganil – Anexo F (Fonte: ICNF, 2013; MA, 2018).

A CAD é atualizada anualmente, refletindo as últimas operações efetuadas na Rede de Defesa da Floresta Contra Incêndios do PMDFCI. Esta informação encontra-se disponível no Anexo F.









Índice de Figuras

Figura 1 – Esquema de comunicação dos alertas amarelo, laranja e vermelho. (º - meios disponíveis apenas nas fases <i>Charlie e Delta</i>)5
Figura 2 - Mapa da Rede de postos de vigia, Locais Estratégicos de Estacionamento e bacias de visibilidade do concelho de Arganil - <i>Mapa nº9 no Anexo B (Fonte: DGRF, 2007; DGT, 2013; MA, 2014)</i> 10
Figura 3 – Setores territoriais de DFCI e Locais Estratégicos de Estacionamento Mapa n.º10 - Anexo B (Fonte: DGT, 2016; MA, 2018)
Figura 4 – Mapa de vigilância móvel do concelho de Arganil – <i>Mapa nº12 no Anexo B (Fonte: DGT, 2016; MA, 2018).</i>
Figura 5 – Mapa de 1.ª intervenção do concelho de Arganil – Setores Territoriais DFCI e Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE) – <i>Mapa nº13 no Anexo</i> B <i>(Fonte: DGT, 2016; MA, 2018)</i> 15
Figura 6 – Mapa de combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio do concelho de Arganil – <i>Mapa nº 14 no</i> A <i>nexo</i> B <i>(Fonte: DGT, 2016; MA, 2018).</i> 18
Figura 7 – Enquadramento da Cartografia de Apoio à Decisão (CAD) do Concelho de Arganil – Anexo F (Fonte: ICNF, 2013; MA, 2018)20
Índice de Quadros
Quadro 1 – Entidades envolvidas em cada ação e inventário de viaturas e equipamentos (Fonte: MA, 2018) *Não presente permanentemente no setor3
Quadro 2 – Meios complementares de apoio ao combate (Fonte: MA, 2017)4
Quadro 3 – Procedimentos de atuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho (Fonte: MA, 2018)6
Quadro 4 – Lista geral de contactos (Fonte: MA, 2018)
Quadro 5 [continuação] – Lista geral de contactos (Fonte: MA, 2018)
Quadro 6 [continuação] — Lista geral de contactos (Fonte: MA. 2018)9













Município de Arganil

Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra

Incêndios

(PMDFCI)

2013 | 2017

CADERNO 3

Anexo E

















1. Outras Missões

1.1. Centro Distrital de Operações de Socorro (CDOS)

A ANPC desenvolve a nível operacional no Distrito de Coimbra, por intermédio do CDOS, atividades de comando e controlo, coordenação de ações de proteção civil e socorro, mobilização de meios e recursos de reforço e de apoio, promovendo a sua articulação e assegurando o desencadeamento e a adoção das medidas mais adequadas em situações de emergência, contribuindo, em estreita articulação com outros organismos e instituições, para a prossecução dos objetivos estratégicos definidos para o combate a incêndios florestais.

O CDOS faz a gestão e despacho da informação, planeamento e apoio aos corpos de bombeiros e executa a coordenação e gestão dos meios aéreos regionais e nacionais.

O CDOS articula-se mutuamente no apoio à Coordenação Municipal e Distrital, bem como na articulação com o CNOS.

O CDOS, com base nas diretivas do CNOS, define as situações de alerta.

1.2. Unidade de Gestão Florestal do Pinhal Interior Norte

A UGFPIN fará a ligação com as estruturas regionais e nacionais, representando o ICNF.

O ICNF disponibiliza informação técnica de apoio à decisão do CDOS, através de um elemento de ligação àquela estrutura. Também acompanha o Comandante Distrital, sempre que lhe for solicitado, quando este se deslocar ao TO. Garante ainda apoio técnico especializado aos postos de comando, à solicitação do Comandante Distrital. Este apoio técnico será fornecido pelo Coordenador DECIF da CFC e/ou pelo Técnico DECIF da UGFPIN.

1.3. Protecção Civil

O SMPC de Arganil é a entidade que está articulada com diversos intervenientes da Prevenção e Vigilância do concelho de Arganil.

O Plano de Emergência descreve a atuação do Sistema Municipal de Protecção Civil relativamente às responsabilidades, organização e conceito de operações, em caso de resposta a uma emergência resultante da ocorrência de um acidente grave, catástrofe ou calamidade. Nestas situações, os serviços da autarquia constituem-se, desde logo, em agentes de Protecção Civil, apoiando e reforçando, no âmbito das suas competências as estruturas operacionais de primeira intervenção (Bombeiros, Forças de Segurança, Emergência Médica).

É da competência e responsabilidade da Autarquia a gestão política e social do Município, quer em condições de normalidade, quer em situações de crise e exceção.

As capacidades do Município podem ser acrescidas mediante o recurso a apoios externos,











nomeadamente através de ajudas a nível distrital e nacional. Nas situações em que as capacidades a nível Municipal são ultrapassadas, é da competência e responsabilidade do escalão superior de Protecção Civil, nomeadamente do CDOS/ANPC, a coordenação das operações de gestão de emergência. O nível local mantém-se nesse caso como apoio nas ações que lhe forem atribuídas e para as quais possua capacidade de resposta.

1.4. Guarda Nacional Republicana

Durante o período crítico, e a pedido da autoridade competente, exercem missões de condicionamento de acesso, circulação e permanência de pessoas e bens no interior das zonas críticas, bem como missões de fiscalização do uso do fogo, queima de sobrantes, realização de fogueiras e a utilização de foguetes e outros artefactos pirotécnicos. Na esfera das suas novas competências, efetua vigilância móvel nas áreas florestais públicas e privadas do concelho, aplicando a lei, informando e preconizando soluções técnicas.

Este organismo também exerce a pedido do CODIS ou do COS as seguintes missões:

- Missões de isolamento de áreas em zonas e períodos críticos;
- Restrição, condicionamento da circulação e abertura de corredores de emergência para as forças de socorro;
- Escolta e segurança de meios dos bombeiros em Teatro de Operações ou em deslocamento para operações;
- Apoio à evacuação de populações em perigo.

1.5. Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

Garante apoio técnico especializado, nas suas áreas de influência, aos postos de comando, à solicitação do Comandante Distrital.











	Nome do		Localização	Coorde		
Tipo	Estabelecimento	Responsável	Morada	Lisboa Hayford (Contactos
			Arganil	WGS84 206.702,9	360.965,6	
	Café Argus	Sr. Carlos	Praça Simões Dias	40.2172	8.0544	
	Supermercado			206.810,6	361.126,1	
Itar	Minipreço	Sra. D. Felisbela	Arganil	40.2187	8.0530	
nen	Supermercado	Sr. David Querido	Arganil	206.496,1	361.129,2	
alir	Intermarché	31. David Querido	Bairro do Prazo	40.2187	8.0568	
<u></u>	Panificadora Princesa	Sra. D. Maria de	Côja	212.391,0	366.490,1	
gíst	do Alva, Lda	Fátima Quaresma	2014	40.2670	7.9874	
Apoio logístico alimentar	Feiteira e Cia, Lda	Sr. Rui Tavares	Côja	212.247,6 40.2683	366.638,5 7.9891	
Αp	O Forninho da	Sr. Aníbal	S. Martinho da	198.402,2	367.062,6	
	Portelinha	Carvalho Santos	Cortiça	40.2723	8.1519	
	Marques e Fidalgo	Sr. Manuel	S. Martinho da	198.775,3 40.2721	367.051,5 8.1476	
		Marques	Cortiça	40.2721	6.1476	
	Travesso – Área de	Sr. António	Vale do Travesso	197 094,8	362 990,5	
re is	Serviço, Lda.	Ferreira	Vilarinho – P. Beira	40.2355	8.1673	
stív	Gomape	Sr. António Mário	S. Pedro - Arganil	205 966,4	362 538,5	
Б		Marques	0	40.2314	8.0630	
Locais de abastecimento de combustíveis	Gomape	Sr. António Mário Marques	S. Pedro - Arganil	205 924,8 40.2324	362 646,6 8.0634	
g				206 064,4	365 361,3	
윺	Intermarché	Sr. David Querido	Gândara - Arganil	40.2201	8.0618	
ine in			Arganil	206 661 5	261 005 7	
teci	Automecânica	Sr. Abel Pereira	Av. José Augusto de	206 661,5 40.2187	361 095,7 8.0548	
bas			Carvalho	40.2107	0.0340	
<u>е</u>	Cala Câia		Côja Junto à Cerâmica	213 082,6	366 642,2	
sis d	Galp Côja		da Carriça	40.2683	7.9792	
ပိ	Gasocoja -			211 912,7	367 324,8	
_	Combustíveis, Lda.		Côja - Côja	40.2745	7.9930	
	Circura de consultiva de	Englandia C				
	Gimnodesportivo de S. Martinho da	Freguesia S. Martinho da	S. Martinho da	198 830,8	367 201,8	
_	Cortiça	Cortiça	Cortiça	40.2733	8.1470	
Apoio logístico-sanitário		AH Bombeiros				
në Ji	Campo de Treino dos	Voluntários de	Peneda da	207 081,3	362 908,0	
). -	BVA	Arganil	Talhada /Cansado	40.2348	8.0499	
stic	Ginásio Escola	Direção Regional		206 876,3	361 487,9	
ogí	Secundária de Arganil	de Educação de	Arganil	40.2215	8.0529	
- oi		Coimbra (DREC)				
Арс	Gimnodesportivo de Sarzedo	Freguesia de Sarzedo	Sarzedo	205 016,5 40.2488	364 484,2 8.0743	
	Pavilhão do Centro	Centro Social e	_	212 575,5	366 488,9	
	Social de Côja	Paroquial de Côja	Côja	40.2671	7.9851	
ros						
Outros						

Quadro 1 – Identificação, localização e contactos de locais para apoio logístico.

3. Procedimentos para Vigilância, 1ª Intervenção, Apoio ao Combate, Rescaldo e Vigilância pós-incêndio (2012)











m m m 4 4

Em Rescaldo e Vigilância pós-incêndio

Em Ataque inicial Em Vigilância

Objectivos Estratégia Procedimentos de intervenção

9 9 9

LC)

œ

Normas de funcionamento das equipas de primeira intervenção

Registo da Actividade

Ficha de Ocorrência

Em Rescaldo e Vigilância pós-incêndio

Em Ataque ampliado

Em Ataque inicial

Em Vigilância

Procedimentos nas Comunicações

Esquema de Comunicações

Equipamento de Protecção Individual e de comunicações

Unidade hidráulica e equipamento colectivo

Lista de abreviaturas

Contactos

Sinalização

Procedimentos de actuação no Período Crítico

Φ

10 1 12 13 14













Índice



<u>La</u>
τŢ
Ξ
Estr
$\overline{}$
ž
venção
Š
Pre
g
8
Ξï
õ
Sp
$\overline{\Box}$

AUTORIDADE FLORESTAL NACIONAL



Procedimentos para Vigilância, Primeira

Intervenção, Apoio ao Combate, Rescaldo e

Vigilância pós-Incêndio

Sapadores Florestais (SF), Corpo Nacional de Agentes Florestais (CNAF), Sapadores do Exército para a Defesa da Floresta Contra Incêndios

(SEDFCI) e outras equipas de Defesa da Floresta (DF)

AFN/DUDEF/Março.2012



Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território















Objectivos

- ⇒ Integrar o dispositivo de vigilância de incêndios florestais coordenado pela Guarda Nacional Republicana (GNR)
- Dar apoio no ataque inicial e ao ataque ampliado, quando solicitado pelo Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS)
- Contribuir para o esforço do rescaldo e vigilância pós-incêndio quando solicitado pelo CDOS.

Estratégia

Em vigilância

- 1. Durante a época de maior susceptibilidade à ocorrência de incêndios florestais, as equipas estão sujeitas a uma área de actuação predefinida no Municipal de Defesa da Floresta (CMDF), e as equipas do Corpo Nacional (MN) e nos Perímetros Florestais (PF) nas áreas das Unidades de Gestão Plano Operacional Municipal (POM) acordada em sede de Comissão de Agentes Florestais (CNAF) privilegiam a vigilância nas Matas Nacionais Florestal (UGF) respectivas.
- Manutenção e Exploração de Informação Florestal EMEIF), presentes em A actividade de vigilância é coordenada pelas equipas da GNR (Equipa de cada CDOS da Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC)

Em ataque inicial

Sempre que as equipas detectem, ou sejam alertadas para a existência de um fogo nascente na sua área de intervenção, compete-lhes:

- 1. Dar conhecimento ao respectivo CDOS da ANPC e, em articulação com este, desencadear de imediato o ataque inicial.
- Contribuir para a redução do tempo de primeira intervenção.
- 3. Contribuir para um tempo de primeira intervenção inferior a 20 minutos.



SAPADORES FLORESTAIR





Em rescaldo e vigilância pós-incêndio

Contribuir para o rescaldo e a vigilância pós-incêndio, sob ordens directas do Comandante de Operações de Socorro (COS)

Procedimentos de Intervenção

Em vigilância

- 1. Sempre que o CDOS emita alerta amarelo ou superior as equipas de primeira intervenção entram em vigilância armada, preposicionando-se nos Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE), de acordo com o horário de funcionamento estabelecido pelo CDOS/GNR-EMEIF.
- 2. Em alerta azul, as equipas podem entrar em vigilância armada desde que solicitadas pelo CDOS/GNR-EMEIF.
- 3. O estado de alerta é comunicado pelo CDOS aos Serviços Municipais de protecção Civil (SMPC) e aos Coordenadores de Prevenção Estrutural (CPE), da Autoridade Florestal Nacional (AFN).
- Os SMPC, por sua vez, comunicam às equipas, no sentido de estarem atentos à solicitação do CDOS/GNR-EMEIF.
- 4. Em vigilância armada é obrigatório comunicar a entrada e a saída ao servico para o CDOS/GNR-EMEIF.
- Em alerta azul, apesar de não ser obrigatório, devem comunicar o local de execução de silvicultura preventiva, bem como o horário de trabalho.
- 5. Apenas quando solicitados pelo CDOS/GNR-EMEIF devem percorrer percursos especiais de vigilância definidos no POM.
- 6. A vigilância armada implica horários de funcionamento e gestão de folgas e ф belo acompanhamento das equipas em articulação com o CPE. coordenadas ednipas, das compensações
- 7. Em vigilância as equipas devem executar procedimentos de detecção, escuta dos operadores dos postos de vigia e contactos com outras entidades intervenientes no terreno.



























Em ataque inicial

Arganil

- O lema da primeira intervenção é: segurança e rapidez.
- 2. Se a equipa estiver sozinha no Teatro de Operações (TO), o chefe da equipa assume a função de COS e deve solicitar o número de ocorrência ao CDOS/GNR-EMEIF.
- (SEDFCI) no TO, assume a função de COS o chefe da equipa que primeiro 3. Se apenas estiverem equipas de Sapadores Florestais (SF), CNAF e equipas de Sapadores do Exército para a Defesa da Floresta Contra Incêndios tiver chegado ao TO, excepto se houver acordo entre os diferentes chefes
- 4. Caso estejam presentes equipas do Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro (GIPS), deve questionar-se ao respectivo chefe se quer assumir o comando das operações.
- 5. Se no TO estiver presente um elemento dos Bombeiros ou da Protecção Civil esse elemento assume o COS.
- 6. A transferência da função de COS, entre as equipas presentes, obriga a quem cessa funções o reporte do ponto de situação e actividades desenvolvidas a quem vai assumir a função de COS.
- 7. Todas as entradas e saídas do TO obrigam à comunicação, ao CDOS respectivo, da data e hora de activação, da data e hora de chegada e de abandono do local e o código identificativo da equipa.
- deve proceder ao rescaldo e, posteriormente, após se certificar de que o 8. Quando a equipa põe termo ao fogo nascente, num primeiro momento deve comunicar ao CDOS que a ocorrência está dominada (em resolução); incêndio está extinto e o rescaldo concluído, comunicar ao CDOS que incêndio se encontra extinto (finalizado).
- 9. A desmobilização de um TO só pode ser feita após ordem do COS transmitida através do PCO.







Em ataque ampliado

Ministério da Agricultura, M a r, A m b i e n t e e Ordenamento do Território

- ${f 1.}$ Se a equipa vai integrar o dispositivo do ${f TO}$ para o ATA ${f tem}$ de solicitar, ao COS respectivo, o número de ocorrência e o número do canal de manobra e orientações sobre as funções a desempenhar;
- subsequentes operações de rescaldo, regressando ao LEE, consoante o 2. Caso o chefe da equipa preveja que o incêndio se vai prolongar para além de 90 minutos, deve colocar à consideração do COS a possibilidade de saída do TO para recuperação física e da capacidade de ATI, com vista às entendimento do CDOS/GNR-EMEIF.

Em rescaldo e vigilância pós-incêndio

- data e hora de chegada ao local e articular com o COS para proceder às A equipa é chamada pelo CDOS/GNR-EMEIF para as operações de rescaldo e pós-vigilância. Ao chegar ao local deve informar o CDOS/GNR-EMEIF da operações de rescaldo;
- Após certificação de que o incêndio está extinto e o rescaldo concluído, a equipa deve comunicar o COS que o incêndio se encontra extinto;
- 3. A desmobilização num TO só pode ser feita após ordem do COS.

Procedimentos nas comunicações

- 1. Todas as equipas, para além do rádio SIRESP, para contacto com o 2 detentoras de rádios de banda alta para articulação no TO; CDOS/GNR-EMEIF e com outras equipas presentes
- 2. Quando uma equipa chega ao local da ocorrência e não existe COS, deve solicitar de imediato ao CDOS/GNR-EMEIF o canal de manobra a utilizar em rádio de banda alta e o número da ocorrência;
- 3. Quando uma equipa chega ao local da ocorrência e já existe COS, deve solicitar-lhe o canal de manobra a utilizar em rádio de banda alta e o número da ocorrência.



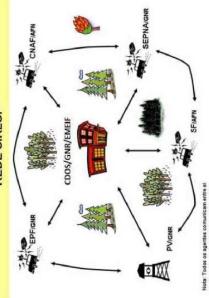




ESQUEMA DE COMUNICAÇÕES

B — SIRESP (Carregar na patilha e falar – frequência geral para todos os agentes de Protecção civil)

REDE SIRESP



C — BANDA ALTA (Solicitar canal manobra para integração TO)

COSICDOSIANPC REDE BANDA ALTA Incêndio Florestal Teatro de Operações Wanobra 1







Normas de funcionamento das equipas de primeira intervenção

- 1. Durante o período crítico e sempre que as condições meteorológicas justifiquem, as equipas devem:
- ignífugo, bem como do respectivo equipamento colectivo para Fazer-se acompanhar de Equipamento de Protecção Individual (EPI) supressão de incêndios;
- · Manter o depósito de água da viatura atestado, bem como o de combustivel;
- Manter os aparelhos de comunicações operacionais;
- Garantir que todos os procedimentos a tomar vão de encontro às normas de segurança definidas nestas situações (LACES) - Lookout, Awareness, Communication, Escape Routes and Safety Zones;
- Nacional DON n.º2 DECIF Dispositivo Especial de Combate a A partir da Fase Bravo, definida no âmbito da Directiva Operacional Incêndios Florestais, o chefe de equipa, ou seu substituto, deve manter-se contactável, durante 24 horas, através do rádio SIRESP -Sistema Integrado das Redes de Emergência e Segurança de Portugal ou de banda alta ou telemóvel;
- solicitadas pelo CDOS/GNR-EMEIF para a vigilância armada nos LEE, de 2. Em situações de alerta amarelo ou superior, as equipas podem ser acordo com a organização e gestão das áreas e tempos de vigilância;
- 3. O número de horas de vigilância é articulado com o responsável da GNR-EMEIF e o CPE;
- 4. Ao chegarem ao LEE devem informar o CDOS/GNR-EMEIF da data e hora de chegada ao local e procederem às acções de vigilância e detecção.
- 5. O tempo de serviço público divide-se, equitativamente, entre acções de silvicultura preventiva e o conjunto de acções que incluem: vigilância, $\mathbf{1}^{\mathtt{a}}$ intervenção, apoio ao combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio, pelo















cnica CPE





SAPADORES FLORESTAIS



Registo da actividade

- 1. A partir da fase Bravo, a GNR deve efectuar o registo da actividade das equipas no Sistema de Gestão de Informação de Incêndios Florestais no que respeita aos (SGIF), mediante comunicação das mesmas, seguintes parâmetros:
- Hora de entrada/saída de vigilância/silvicultura preventiva;
- Local onde se encontra a equipa;
- Número de elementos presentes.
- 2. O CDOS deve registar a entrada/saída das equipas nos diversos TO, no Sistema de Apoio à Decisão Operacional (SADO).
- 3. A ocorrência deve ficar registada nas fichas de actividade diária das eduipas.
- 4. As Entidades Patronais/técnicos de acompanhamento das equipas são responsáveis pelo registo das intervenções realizadas pelas mesmas no
- 5. Pelo menos, uma vez por semana, à $6.^{2}$ feira, as fichas devem estar introduzidas no SISF.

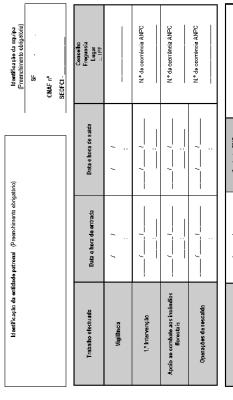








Ficha de ocorrência



	_								ı			1
	Lixos		Fogo nascente	Frente de progressão	Reacendimento	Pinhairo bravo	Pinheiro manso	Eucalipto	Azinheira	Sobreiro	Outras	Incuito dilatosi
	ho Residuos florestais					_	_	<u> </u>				
	Borralheira Restall		apoio de outras eSF, características do com	acional):								
CARACTERZAÇÃO DA QUEINADA:	Renovação de pastagens		Descrição sumária da actuação (mencionar o	altura) e a integração da eSF no comando open								
	Сиемстенируе) од оценирок:	Borralhairo Resculto Reciduos florestais	Borrelhaira Residuos floestais	sabis Fogo nascente	Bornalhaira Residuns florastais Residuns florastais Indicate of the second of	Fogo nascente Feare de progr Reacemente de progr Reacemente manto	Fogn rascente Freme de progre Reacendimento Pintheiro bravo	Fogo nascenta Frente de progre Reasundimento Pintheiro bravos	Fego nascenta Frente de progre Reasendimento Pinheiro bravo Pinheiro manso Eucalipto	Fogo nascenta Frence de progre Reasendimento Pinheiro bravo Pinheiro manso Eucalipto Admhaira	Fogo nascente Frence de progre Reasendimento Pinheiro bravo Pinheiro bravo Pinheiro pare Eucalipto Adinheira Sobreiro	Fogo nascente Frente de progre Reacendmento Pinheiro bravo Pinheiro manso Etualitio Admheira Saberio Outras

		-
Verficação To	Validação Técnica Entidade patronal	thefe SF, CNAF, SEDFCI e outras DF (Franching to conjectation
Agricala		
Inculto (Natos		
Outras		
Sobreiro		
Azinheira		
Eucalipto		

10





















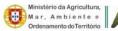
Procedimentos de actuação para as equipas SF, CNAF, SEDFCI e outras DF

- Período Crítico -

Nível Alerta	Procedimentos de Actuação						
	Actividades	Horário	N.º mínimo elementos em actuação	Posição viatura	Comunicações	Equipamentos	Operações silvicultura preventiva
Azul	Opcional	Opcional	4	Opcional	Canal Distrito Telemóvel	EPI + EMS + EH	Sim
Amarelo	Vîgilâncîa Armada	Inicio - 11:30 hrs Fím - 19:30 hrs	4	LEE	Canal Distrito Telemóvel	EPI + EMS + EH	Suspensas
Laranja	Vigilância Armada	Inicio - 11:30 hrs Fim - 19:30 hrs	4	LEE	Canal Distrito Telemóvel	EPI + EMS + EH	Suspensas
Vermelho	Vigilância Armada	Inīcio - 11:30 hrs Fim - 19:30 hrs	4	LEE	Canal Distrito Telemóvel	EPI + EMS + EH	Suspensas

EPI – Equipamento Protecção Individual; EMS – Equipamento manual sapador; EH – Equipamento hidráulico

11







Equipamentos de Protecção Individual e de Comunicações







Sapador Florestal















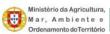


















Conjunto de ferramentas: Pulaski, Mac-Leod, Pá, Enxada, Foição, Ancinho

Minimo 2 motorroçadouras e abastecidas de combustivel

Tanque cheio

Mínimo 5 lanços de mangueira e respectiva agulheta

Motobomba operacional e abastecida de combustivel

Minimo de uma motosserra e abastecida de combustível

Combustivel de reserva para máquinas e motobomba

















4. Glossário, siglas e abreviaturas

AC – Associações de Compartes

ACFP – Associação de Compartes de Freguesia do Piódão

ADESA - Associação de Desenvolvimento Regional da Serra do Açor

AFN - Autoridade Florestal Nacional

AH - Associação Humanitária

ANPC - Autoridade Nacional de Protecção Civil

APFCA - Associação dos Produtores Florestais do Concelho de Arganil

BVA – Bombeiros Voluntários de Arganil

BVC - Bombeiros Voluntários de Côja

CAD - Cartografia de Apoio à Decisão

CB – Corporações de Bombeiros

CDOS – Comando Distrital de Operações de Socorro

CFC - Circunscrição Florestal do Centro

CMDFCI – Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

CNAF - Corpo Nacional da Autoridade Florestal

CNOS – Comando Nacional de Operações de Socorro

CO – Comando Operacional

DECIF – Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais

DFCI – Defesa da Floresta Contra Incêndios

DGRF – Direcção Geral dos Recursos Florestais

DL - Decreto-Lei

ECIN – Equipa de Combate a Incêndios

ELAC – Equipas Logísticas de Apoio ao combate

ESF - Equipa de Sapadores Florestais

EVFB - Equipa de Vigilância da Freguesia de Benfeita

EVFC – Equipa de Vigilância da Freguesia de Celavisa

EVFF – Equipa de Vigilância da Freguesia de Folques

EVFPB - Equipa de Vigilância da Freguesia de Pombeiro da Beira

EVFSMC – Equipa de Vigilância da Freguesia de São Martinho da Cortiça

EVUFCBA – Equipa de Vigilância da União de Freguesias de Côja e Barril de Alva

EVUFCT – Equipa de Vigilância a da União de Freguesias de Cepos e Teixeira

EVUFCMS – Equipa de Vigilância da União de Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra

EVPPSA – Equipa de vigilância da área de Paisagem Protegida de Serra do Açor

GIPS – Grupo de Intervenção, de Protecção e Socorro

GNR – Guarda Nacional Republicana

GRIF - Grupo de Reforço Incêndios Florestais

ICNB – Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade

IGEOE – Instituto Geográfico do Exército

IGP – Instituto Geográfico Português

IP – Infraestruturas de Portugal

IPJ - Instituto Português da Juventude

LEE – Locais Estratégicos de Estacionamento

MA – Município de Arganil

PF - Perímetro Florestal

PJ - Polícia Judiciária

POM – Plano Operacional Municipal

PMDFCI – Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

PPSA – Paisagem Protegida da Serra do Açor

RMI - Risco Máximo de Incêndio

RNPV – Rede Nacional de Postos de Vigia

SEPNA – Serviço de Protecção da Natureza

SF – Sapadores Florestais

SGIF – Sistema de Gestão de Informação de Incêndios Florestais

SMPC – Serviço Municipal de Protecção Civil

TO – Teatro de Operações

UGFPIN – Unidade de Gestão Florestal do Pinhal Interior Norte













gtf@cm-arganil.pt

geral@cm-arganil.pt



www.cm-arganil.pt









